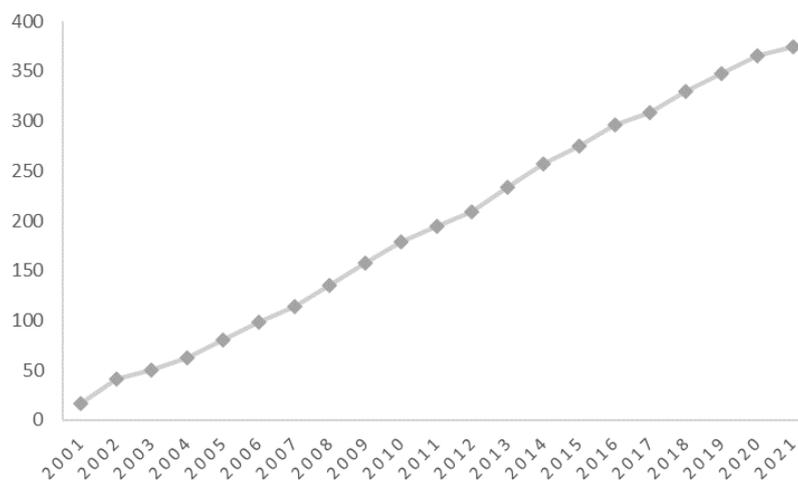


behaviors



Sumário

Editorial	1
Homenagem ao Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni.....	3
Apresentações de pesquisas realizadas na disciplina Pesquisa Supervisionada Debatadora: Paola Espósito de Moraes Almeida.....	6
Análise do Comportamento em contextos aplicados I Debatador: Marcos Spector Azoubel.....	6
Análise comportamental de fenômenos sociais Debatadora: Fani Eta Korn Malerbi.....	7
Análise do Comportamento em contextos aplicados II Debatadora: Ana Carolina Lima.....	8
Avanços na análise do comportamento verbal. Debatadora: Maria Eliza Mazzilli Pereira.....	9
Análise do comportamento em contextos aplicados III Debatador: João Manoel Rodrigues Neto.....	9
Intervenções realizadas nos estágios do Núcleo de Teoria e Aplicação em Análise do Comportamento (Núcleo 2.8) Debatador: João Manoel Rodrigues Neto.....	10
Pesquisa básica: possibilidades e limites do conhecimento científico Debatador: João Manoel Rodrigues Neto.....	10
PROGRAMAÇÃO XXI LABEX	11

Behaviors: Ciência Básica, Ciência Aplicada
ISSN 1980-704X

é uma publicação do
Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP

Organizadores: Mônica Helena Tieppo Gianfaldoni, Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior, Daniel de Moraes Caro e Emerson Ferreira da Costa Leite

Diagramação: Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior e Thays Dutra

Corpo Docente

Amilcar Rodrigues Fonseca Jr	graduação e pós
Daniel de Moraes Caro	graduação e pós
Denigés Maurel. Régis. Neto	graduação
Denize Rosana. Rubano	graduação
Emerson Ferreira. da Costa Leite	graduação
Fani Eta Korn Malerbi	graduação e pós
Fátima Regina Pires de Assis	graduação
Marcos Spector Azoubel	graduação e pós
Maria Amalia Pie Abib Andery	pós-graduação
Maria do Carmo Guedes	pós-graduação
Maria Eliza Mazzilli Pereira	graduação e pós
Maria Luisa Guedes	graduação
Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni	graduação e pós
Nilza Micheletto	graduação e pós
Paola Espósito de Moraes Almeida	graduação e pós
Paula Suzana Gioia	graduação e pós

A figura da capa mostra parte do trabalho – as dissertações e as teses defendidas/por defender – que acumulamos no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento desde 2001.

EDITORIAL

Em 2020, a pandemia de COVID-19 obrigou o mundo a restringir a circulação das pessoas, nos colocou em uma rotina nova, mais restrita e, em muitos casos, sufocante, fustigando um sentimento de medo generalizado de contaminação. O campo da Educação Superior, castigado com a redução de bolsas e com ataques constantes à prática científica como estratégia de resolução de problemas de nosso país, sofria com o impacto dos ajustes necessários para se manter funcionando, em especial a adoção provisória do ensino remoto.

Muitos julgavam que 2021 seria diferente, com o possível recuo da pandemia e a volta de atividades presenciais. Contudo, as atividades acadêmicas permaneceram sendo realizadas de maneira predominantemente remota, prolongando as dificuldades impostas pela pandemia. O clima de risco, de incerteza e de insegurança ainda contamina a vida universitária.

Murray Sidman, em seu notável *Coerção e suas Implicações* (1989/2009), já apontara para o fato de que, em contextos coercitivos, exploramos menos possibilidades de ações e achatamos nossa atenção para aquilo que é necessário para escapar do próximo desastre. Explorar o novo, buscar a mudança, fazer diferente podem virar nossos inimigos. Christopher Lasch, em seu *O mínimo Eu* (1984), sustentou existir uma tendência, em contextos sociais que impõem a sensação de uma catástrofe iminente, de tornar os indivíduos encerrados em si mesmos: se o mundo é hostil e não nos reserva motivos para ter esperança, tendemos a nos ocupar com nossa sobrevivência individual. Os laços coletivos, as esperanças que movem as ações políticas realmente transformadoras e os projetos voltados para o futuro tendem a ceder lugar para uma preocupação do indivíduo consigo mesmo. Em uma cultura que já preza pela privatização da existência, as novas ameaças criam ainda maiores inclinações para a sociedade se atomizar.

Em um contexto como esse, é difícil deixar de reconhecer os entraves à prática científica. Isso porque ela exige contínuo intercâmbio de conhecimentos, diálogos e ações mobilizadas coletivamente. É preciso produzir coletivamente e transmitir o conhecimento aos outros, que podem colaborar com o conhecimento acumulado, revisá-lo e criticá-lo. Ela exige, portanto, trânsito entre pessoas e conhecimento.

No atual contexto social, econômico e político do país, muitas/os estudantes, professoras/es e funcionárias/os das instituições de Ensino Superior devem ter sentido

certa inclinação em sucumbir às adversidades dos últimos anos. Diante de tantos obstáculos, frustrações e reveses, poderíamos nos contentar em fazer o mínimo, afrouxando os princípios que conferem singularidade à prática científica.

Esta XXV edição do Behaviors e o XXV LABEX, evento que reúne apresentações de pesquisas e intervenções realizadas em 2021 em Análise do Comportamento na PUC-SP, atestam que esse último curso de ação não foi sequer cogitado. Numa atmosfera tão antagônica ao nosso trabalho, mantivemos nosso esforço em produzir conhecimento científico de qualidade com o compromisso de divulgarmos e discutirmos nossos achados.

Reconhecendo que a divulgação e discussão da produção científica são alicerces sem os quais a ciência se descaracterizaria, apresentamos, nesta edição, resumos de trabalhos apresentados no XXV LABEX, dentre os quais estão Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciações Científicas, investigações de mestrado, doutorado e pós-doutorado e pesquisas realizadas em disciplinas do Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PEXP) da PUC-SP. Apresentamos também relatos de intervenções do Núcleo do quinto ano da graduação em Psicologia. Ao final, disponibilizamos o cronograma do evento, que contou também com uma palestra de abertura do Prof. Dr. Diego Mansano Fernandes e uma homenagem ao Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos de Luna, aposentado pela PUC-SP em 2021.

Acreditamos que este Behaviors e o XXV LABEX traduzem um modo muito particular da equipe do Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP trabalhar: dialogando continuamente, instigando as/os estudantes para a prática científica compromissada com a transformação social, tornando público os resultados de seus trabalhos e mantendo uma rede cooperativa capaz de resistir às tendências que pressionam pelo esvaziamento da atividade científica.

Comissão Organizadora

Lasch, C. (1984). O mínimo Eu. Editora Brasiliense: São Paulo.

Sidman, M. (2009). Coerção e suas implicações. Livro Pleno: Campinas. (trabalho originalmente publicado em 1989)

Homenagem ao Prof. Dr. Sergio Vasconcelos de Luna

Mônica Helena Tieppo Alves Gianfadoni

Neste final de ano, aposenta-se, deixando definitivamente o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, o Laboratório de Psicologia Experimental e a PUC-SP o professor Sergio Vasconcelos de Luna – ou Sergio Luna, como é mais conhecido na nossa Universidade

Em seu Currículo Lattes ele assim se apresenta: Sergio Vasconcelos de Luna concluiu o doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo em 1983. Atualmente é Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, filiado aos programas de pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação, e Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. publicou livros, capítulos de livros e artigos em periódicos especializados. orientou dissertações de mestrado e de doutorado nas áreas de educação e psicologia. participou de inúmeros projetos, um dos quais em nível internacional. Atua na área de psicologia, com ênfase em psicologia experimental. em suas atividades profissionais interagiu com vários colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. Em seu currículo lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: análise do comportamento e educação, behaviorismo e educação, contingências de ensino, contingências educacionais, contingências na pós-graduação, desenvolvimento infantil, dissertações e teses, ensino de pós-graduação no brasil, ensino e pesquisa e ensino universitário

Um ótimo resumo de sua carreira acadêmica. Mas há mais informações relevantes que queremos contar a vocês.

Sergio nasceu em Santos. A partir de uma entrevista dada em agosto deste ano (2021) para o professor Carlos Eduardo Costa, da Universidade Estadual de Londrina, e Roberto Alves Banaco, da Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, foi possível aprender mais sobre o nosso professor. Soubemos de um livro recém-publicado com sua autobiografia – História da Análise do Comportamento a partir de autobiografias – Alexandre Dittrich, Bruno Strapasson e Robson Cruz (2021) que saiu no segundo semestre deste ano.

Sergio estava indeciso sobre o que fazer de graduação: engenharia química ou diplomacia? Iniciou o curso de graduação em Filosofia na USP e no 3º ano desistiu. Decidiu fazer Psicologia na PUC-SP, em 1965, pela presença do Prof. Enzo Azzi na

universidade e por seu interesse em pesquisa.

Enquanto aluno participou da direção do Centro Acadêmico de Psicologia, foi representante de classe, representante no que hoje é o Colegiado do Curso de Psicologia, representante no Centro de Ciências Humanas.

No seu 2º ano letivo participou de pesquisas no Laboratório de Psicologia Experimental com o Prof. Joel Martins e dava aulas como monitor em Pedagogia. Foi para o EUA para participar de um estágio de seis semanas, com o Prof. Joel Martins

Ao final do curso de Bacharelado (1968) foi convidado a ir para Boston, Massachussets, para fazer um mestrado, mas na área de Ensino e não de pesquisa (1969). Terminou seu mestrado na University of Massachusetts System, com o tema: *Learning and transfer in hierarchically conceptual tasks*.

Voltou para o Brasil no final de 1971, com dois contratos: um para trabalhar com o pós-graduação (mesmo não sendo doutor), no Programa de Psicologia da Educação (PED) e outro com a graduação de Psicologia, em especial no laboratório de Análise do Comportamento.

Fez doutorado na USP com a Dona Carolina Martuscelli Bori de orientadora (1974 – 1983) e sua tese tratou de “Análise de dificuldades na elaboração de teses e dissertações a partir da identificação de prováveis contingências que controlam essa atividade”. Excelente e atual proposição, não é?

Em 1977 participa do grupo de professores que cria a Associação de Professores da PUC-SP (APROPUC) e foi o seu primeiro presidente (até 1979).

Sempre atuante a partir de sua inserção como aluno e professor é convidado a trabalhar para o “outro lado”. Em 1984 quando o professor Wanderley assume a Reitoria, foi convidado a ser Vice- Reitora Acadêmico Adjunto da Prof. Ana Cintra.

Em 1988 com a vitória de Joel Martins para a Reitoria é convidado a fazer parte do grupo de Assessores da Reitoria e fica até 1998.

Fundou o Laboratório de Informática para Apoio à Pesquisa (LIAP), vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica, e foi seu diretor de janeiro de 1988 a janeiro de 2005. Numa época em que os recursos de informática eram poucos, contribuiu para disseminar o computador para professores, bem como promoveu cursos para a comunidade da PUC-SP aprender a mexer com os Softwares que estavam surgindo.

Sempre presente em atividades de pesquisa destacamos alguns. Participou como coordenador do projeto *External Review of Resilience Projects in Latin America*, financiado pela *Bernard Van Leer Foundation* em 2001. Seu trabalho envolvia visitas

técnicas de campo a diferentes locais – Argentina, Maranhão e Peru, para avaliação metodológica de projetos em desenvolvimento. Entre 2003 e 2007 fez parte da pesquisa *Construção, implementação e avaliação do sistema de planejamento, monitoramento e avaliação do Plano Nacional de Qualificação do Ministério do Trabalho e Emprego*, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Saul.

Fez parte do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento desde a sua fundação, em 1999, para a qual contribuiu ativamente.

Foi, portanto, nosso companheiro de trabalho por mais de 45 anos, tempo durante o qual convivemos intensamente na PUC-SP. E tempo durante o qual desfrutamos de sua amizade, de seu cavalheirismo, de sua solidariedade com todos nós, seus colegas, e seus alunos e alunas e orientandos e orientandas.

Sua seriedade e seu compromisso com a educação, com o ensino, com o conhecimento, com a ciência, com o trabalho e com a atuação na Universidade foi sempre um exemplo para todos.

Pensador e pesquisador rigoroso, contribuiu para a produção de conhecimento da nossa área e também para que outros abraçassem o rigor científico como um valor a ser cuidado por todos – colegas e estudantes. E tudo isso fez sempre com muita delicadeza no trato com todos e muito respeito pelo outro. Seu livro Planejamento de pesquisa tem auxiliado alunos de graduação e de pós a realizarem seus trabalhos de final de curso.

Sua generosidade, dedicação e competência poderá ser identificada nos pequenos depoimentos que colhemos em vídeo, apresentado durante o LABEX. Atenderam prontamente o nosso convite, animados por estarem presentes na homenagem, amigas e amigos, companheiros de trabalho, orientandos e orientadas: Alexandre Dittrich, Antônio Carlos Ronca, Denigés Maurel Régis Neto, Emmanuel Zaguri Tourinho, Genésio de Moraes, Luisa Schivek Guimarães, Luiz Felipe Cruz, Marcus Bentes de Carvalho Neto, Melania Moroz, Natália de Mesquita Matheus e Roberto Alves Banaco.

Compromisso – isso define a atuação de Sergio. Mas ética, respeito, disciplina, amizade, solidariedade, companheirismo, integridade, honestidade, generosidade também definem sua atuação.

Sergio trabalhou na UNICAMP, mas temos certeza de que ele foi e é um autêntico filho da PUC. Sua ausência será sentida por cada um de nós.

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XXV LABEX (2021)

Apresentações de pesquisas realizadas na disciplina Pesquisa Supervisionada
Debatedora: Paola Espósito de Moraes Almeida

<p>MARCOS SPECTOR AZOUBEL; CARINA CARRARA GASPARINETTI; CIBELE KATIA FARIA CALZA; DEBORAH KERCHES DE MATTOS APRILANTE; GIULIA CÂNDIDO BRUNO; HALINE ZUQUIM AIDAR PRADO; HENRIQUE FERNANDO ROCHA ALVES; RUTELEA DOS REIS BARBOSA</p>	<p>A PRESENÇA DE SKINNER NAS REFERÊNCIAS DE ARTIGOS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS BRASILEIROS (1961-1998)</p>
<p>Resumo: A Análise do Comportamento teve início no Brasil em 1961 e uma evidência de sua expansão é o aumento da sua produção em periódicos científicos. Dada sua importância para a comunidade de analistas do comportamento, diversas pesquisas avaliam o impacto da obra de Skinner na literatura, considerando, entre outras questões, a transformação de suas posições ao longo do tempo. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto das publicações de Skinner na literatura brasileira entre 1961 e 1998, através da análise de artigos publicados desse período e baseados na Análise do Comportamento, disponíveis nos periódicos: Modificação do Comportamento; Cadernos de Análise do Comportamento; Psicologia; Ciência e Cultura; Psicologia: Teoria e Pesquisa; Temas em Psicologia e Psicologia USP. Foram identificados 302 artigos, totalizando 5789 referências, sendo 351 (6,0%) referências a Skinner. Destas 351 referências, 63,5% concentraram-se nas 11 obras mais citadas de Skinner e os estudos teóricos abrangeram 78,1% das citações a Skinner. Das 295 publicações de Skinner, 74 (25,0%) foram citadas ao menos uma vez e 221 (74,9%) não foram citadas. Em geral, pôde-se observar impacto desigual no acesso e citações a Skinner e a necessidade de ampliação desse acesso para melhor compreensão de sua obra.</p>	
<p>EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE; NILZA MICHELETTI; ARIANA PEDORNESI CALFA; CARLA VIVIANE DE SOUSA LUIZ NUNES; THOMAS ENDRIGGO RAMOS VIEIRA</p>	<p>EFEITOS DE AUTO DISCRIMINAÇÕES SOBRE A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL REFORÇADA</p>
<p>Resumo: Pesquisas identificaram que a variabilidade comportamental pode ser induzida ou diretamente reforçada. Dentre as explicações para a variabilidade reforçada, Doughty e Galizio (2015) investigaram a possibilidade de ela ser afetada pela memória, definida como lembrar do próprio comportamento, utilizando um procedimento de Matching to Sample (MTS). Foi objetivo do presente estudo avaliar os efeitos do estabelecimento de discriminações condicionais tendo o próprio responder como estímulo modelo sobre a variabilidade comportamental reforçada. Consiste em uma replicação, com humanos, de Doughty e Galizio (2015), sob contingência mais exigente de variabilidade do que as de Leite (2021). Os cinco participantes realizaram quatro fases. Vigorou: na Fase 1, reforçamento contínuo de seqüências de quatro respostas; na Fase 2, reforçamento da variabilidade sob limiar 0,1 (VAR); na Fase 3, adicionou-se treino autodiscriminativo à contingência limiar (VAR+MTS); na Fase 4, um esquema múltiplo (VAR; VAR+MTS; VAR+CONT). Após o aumento da variabilidade na Fase 2, observou-se pequenas diferenças entre as fases. Na Fase 3, três participantes diminuíram o índice U, comparado à Fase 2, e, na Fase 4, o U foi praticamente indistinto entre seus componentes. Após a Fase 1, as seqüências ficaram uniformemente distribuídas, com pequena diminuição na Fase 4 para três participantes.</p>	
<p>MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA; ACAUÁ GALDINO VIEIRA SILVA; ARIANA PEDORNESI CALFA; CAMILA ABIGAIL OCARIZ DURÉ; CARLOS VINICIUS DIAS DE ALMEIDA; DIANDRA VASCONCELOS ALBERTASSI; GESSIONETE FERREIRA DE MENEZES; GIULIA CANDIDO BRUNO; HALINE ZUQUIM AIDAR PRADO; JOÃO EDUARDO CATANNI VILLARES; JOÃO GUSTAVO ALVES DA ANUNCIAÇÃO; KELLY DOS REIS GOMES</p>	<p>APRENDIZAGEM POR REGRAS OU CONTINGÊNCIAS E SENSIBILIDADE À MUDANÇA NÃO SINALIZADA DA CONTINGÊNCIA</p>
<p>Resumo: Comportamentos governados por regras são controlados por estímulos discriminativos verbais; e comportamentos modelados pelas contingências sofrem diretamente os efeitos das consequências. Nesta pesquisa, comparou-se o efeito da aprendizagem por contingências ou por regras sobre a sensibilidade à mudança não sinalizada das contingências. Cinquenta participantes foram submetidos às condições experimentais, sendo que nas seis primeiras condições foram quatro os participantes e nas três últimas, oito. A Fase 1 foi de aquisição do repertório, tendo como critério de acerto a escolha do estímulo comparação semelhante ao estímulo modelo em forma ou cor (mas não em forma e cor); e a Fase 2 foi de mudança não sinalizada nas contingências, sendo as regras, na primeira e na segunda fases, respectivamente: (1) específica-específica; (2) específica-geral; (3) específica-mínima; (4) geral-específica; (5) geral-geral; (6) geral-mínima; (7) mínima-específica; (8) mínima-geral; (9) mínima-mínima. Em cada fase ocorreram três sessões experimentais, de 36 tentativas cada. Os resultados apontaram que os participantes da condição específica-específica apresentaram o menor índice de resistência à mudança não sinalizada das contingências. Esses resultados divergem daqueles apontados pela literatura até então.</p>	

Análise do Comportamento em contextos aplicados I
Debatedor: Marcos Spector Azoubel

<p>SIMONE ASSUNÇÃO KEINER; PAOLA ESPÓSITO DE MORAES ALMEIDA</p>	<p>EFEITO DAS ATIVIDADES FÍSICAS EM COMPORTAMENTOS OPERANTES DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA</p>
<p>Resumo: A literatura científica aponta para o exercício físico como intervenção que reduz limitações comportamentais associadas ao transtorno do espectro autista (TEA). O presente trabalho teve por objetivos verificar: (1) quais hipóteses vêm sendo apresentadas por analistas do comportamento sobre processos supostamente envolvidos nas modificações de comportamentos operantes observadas entre participantes diagnosticados com TEA após a prática de atividade física e como essas hipóteses vêm sendo investigadas; e (2) qual a relação entre hipóteses fornecidas em estudos empíricos analítico-</p>	

comportamentais e aquelas apresentadas por estudos de revisão sistemática e metanálise. Realizou-se busca por estudos experimentais e pré-experimentais analítico-comportamentais identificados a partir de: (1) listas de referências de revisões sistemáticas e metanálises publicadas entre 2014 e 2020, encontradas nas bases de dados PsycINFO, SPORTDiscus, Education Resources Information Center, MEDLINE e Physical Education Index; e (2) triagem de relatos de pesquisa publicados em periódicos de Análise do Comportamento, citados nas revisões sistemáticas e metanálises encontradas. Como resultado, foram analisados 10 estudos analítico-comportamentais e identificadas diferentes hipóteses para explicar efeitos positivos do exercício físico sobre comportamentos característicos de TEA. Entre elas, destacam-se: (1) mudanças em variáveis motivacionais produzidas por reforçamento sensorial contingente a comportamentos alternativos aos do TEA como determinantes das mudanças comportamentais observadas após o exercício; (2) fadiga ou estimulação aversiva produzida após o exercício como variável determinante dessas mudanças; (3) estruturas cerebrais e cognitivas como determinantes das mudanças em comportamentos operantes após a prática de exercícios; (4) exercício como comportamento alternativo que produz fuga de demanda não contingente, reduzindo a probabilidade de comportamentos-problema do TEA com essa função; e (5) estudos em que não se aventaram hipóteses. Em nove das 10 pesquisas, foram relatados benefícios sobre comportamentos acadêmicos, repetir uma sequência de números na ordem reversa (comportamento relacionado à função executiva) e comportamentos desafiadores relacionados à prática de exercício físico. As hipóteses levantadas foram, em parte dos estudos, sustentadas por metodologia adequada de avaliação, como nas pesquisas que empregaram o exercício físico como estratégia para garantir acesso a reforçadores negativos ou sensoriais, após avaliação prévia que indicou serem essas condições responsáveis pela manutenção dos comportamentos indesejados que se pretendia alterar. Artigos em que outras hipóteses foram sugeridas não empregaram metodologias adequadas para sustentá-las. Aponta-se para a importância de análises funcionais prévias à implementação do exercício como intervenção, já que identificar a função de comportamentos-problema permite planejar intervenções eficientes e individualizadas baseadas na prática de atividade física, que podem variar, por exemplo, quanto a frequência, dosagem e intensidade.

TAMARA SHAVITT; DENIZE ROSANA RUBANO

A RELAÇÃO INVERSA ENTRE EMPATIA E AGRESSIVIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PREVENÇÃO DA AGRESSÃO POR MEIO DO TREINO DE HABILIDADES EMPÁTICAS

Resumo: Tendo em vista que a empatia é uma habilidade social de importância crítica para o desenvolvimento saudável, e considerando que déficits nela podem influenciar a ocorrência de comportamentos agressivos, buscou-se, no presente trabalho, revisar a literatura recente acerca da relação inversa entre empatia e agressividade e sistematizar os estudos que colocaram em prática tal constatação por meio de treinos de habilidades empáticas para agressores. Objetivou-se, primeiramente, localizar estudos experimentais e quase-experimentais no período de 2016-2021 na base de dados PubMed, para, então, analisá-los segundo seus indicadores bibliométricos - autores, quantidade de autores, afiliação institucional, ano de publicação, título do artigo, nome do periódico e principal tipo de agressão abordada - e características metodológicas - objetivos, tipo de relato de pesquisa, tamanho e características da amostra, descrição da intervenção, procedimento de coleta e análise de dados, instrumentos de medida utilizados e resultados. Foram analisados treze artigos no total. Houve uma maior quantidade de estudos realizados em países desenvolvidos, e os principais tipos de agressão abordada concentraram-se no bullying, crimes diversos considerados violentos (como assalto, sequestro, assassinato, entre outros) e violência contra parceiras íntimas. Os resultados indicaram um consenso acerca da relação entre déficit de habilidades empáticas e diferentes tipos de agressão, e mostraram que as intervenções foram efetivas para aumentar os comportamentos pró-sociais e a empatia dos participantes e consequentemente diminuir e prevenir os casos de agressão e comportamentos antissociais destes sujeitos. Sugere-se a realização de estudos futuros para o avanço deste campo do conhecimento, sobretudo no contexto brasileiro.

Análise comportamental de fenômenos sociais

Debatedora: Fani Eta Korn Malerbi

LARISSA CUNHA DE OLIVEIRA; FÁTIMA REGINA PIRES DE ASSIS

UBUNTU: INTERVENÇÃO GRUPAL PARA A ANSIEDADE GERADA PELOS MÚLTIPLOS RACISMOS: UMA CONTRIBUIÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Resumo: As construções das relações raciais no Brasil a partir do racismo negado e do mito da democracia racial, expôs a comunidade negra às inúmeras situações de desvalorização e preconceito. Sendo assim, essas situações aversivas vividas têm influenciado diretamente a autopercepção positiva do indivíduo negro e o seu repertório comportamental. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo a criação de um treinamento de habilidades sociais para o manejo da ansiedade gerada pelos diferentes tipos de racismo. O grupo foi composto por 12 sessões, nas quais foram realizados: discussões conceituais, ensaios comportamentais, apresentações de artistas da comunidade negra, exercícios de relaxamento e trocas de experiências. Os cinco participantes foram jovens negros que apresentaram comportamentos descritos como ansiosos e que tinham algum vínculo com o CCJ – Ruth Cardoso ou com o coletivo Quebrada CRIA. Sob a ótica da Análise do Comportamento, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais 2 (Del Prette), a fim de avaliar a eficiência do grupo. A partir das sessões, o grupo se apresentou eficiente para o manejo das respostas descritas como de ansiedade associadas às situações de racismo, observou-se que em média houve uma melhora no repertório comportamental dos participantes, tendo a habilidade de Desenvoltura social o maior progresso, o que melhorou ou manteve a qualidade de suas relações interpessoais. Conclui-se que o treinamento de habilidades sociais pode ser implementado na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, a fim de proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade negra em espaços públicos.

SAMANTA FLORENCI TIBÉRIO; EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE; NILZA MICHELETTO

CARACTERIZAÇÕES DAS RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS ATRIBUÍDAS AO TERMO “TRABALHO” NA OBRA DE B. F. SKINNER

Resumo: A Análise do Comportamento tem contribuído para o estudo do trabalho, uma atividade central na sociedade e de amplo interesse científico. Tal tema foi abordado extensamente por B. F. Skinner, carecendo, entretanto, de sistematização. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar as relações comportamentais atribuídas ao termo "trabalho" na obra de B. F. Skinner. O procedimento de seleção dos textos se deu com a busca pelas palavras "labor" e "worker" nos PDFs em língua inglesa dos livros do autor, com exceção das autobiografias e livros coautorados, totalizando 28 textos na amostra final. O procedimento de análise foi composto por quatro etapas: (i) leitura dos textos e registro sistemático dos trechos relevantes sobre trabalho; (ii) criação de categorias de análise com base nesse registro; (iii) revisão e reagrupamento das categorias; e (iv) construção do texto síntese.

<p>apontando origem, regularidades e transformações nas análises do autor. Trabalho é abordado por Skinner como um comportamento operante social, controlado por um conjunto de contingências que diferem conforme o seu contexto. Identificou-se a defesa da Análise do Comportamento e do antimentalismo para explicar e intervir nas relações de trabalho; descrições de diversas variáveis que compõem as contingências do trabalhador em diferentes contextos sociais; e a análise de várias práticas culturais relacionadas ao trabalho, que foram aglutinadas nas seguintes categorias: “alienação e o problema do trabalho produtivo”; “economia de trabalho: parte do problema e parte da solução”; “escravidão assalariada e o escravo feliz relações de coerção e contracontrole”; “organização social do trabalho em Walden Two”; e “modos de vida antagônicos”. A partir de Skinner, atesta-se a potencialidade de uma análise comportamental do trabalho.</p>	
<p>SAMANTA FLORENCI TIBÉRIO; DENIZE ROSANA RUBANO</p>	<p>DIÁLOGOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COM A SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO TRABALHO PENOSO</p>
<p>Resumo: A Análise do Comportamento (AC) tem ampla produção em Psicologia Organizacional, mas pouca e assistemática contribuição para o campo da Saúde do Trabalhador, ainda que ateste sua potencialidade para esse campo. Nele, destaca-se a relevância social do estudo sobre o Trabalho Penoso, reconhecido pela Consolidação das Leis Trabalhistas e com importante fundamentação conceitual de Leny Sato (1991). O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma interpretação analítico-comportamental do Trabalho Penoso. O procedimento se deu em cinco etapas: 1) leitura integral de Leny Sato (1991); 2) fichamento do capítulo "Representações Sociais do Trabalho Penoso" desse estudo; 3) construção de textos sínteses com os aspectos centrais dos cinco tópicos presentes nesse capítulo ("Familiaridade", "Poder", "Limite Subjetivo", "Exercício de Controle" e "Ruptura"); 4) levantamento de processos comportamentais e conceitos da AC que tivessem relação com cada tópico, buscando sobre eles na literatura especializada; e 5) construção de um texto interpretativo sobre os aspectos centrais de cada tópico. O Trabalho Penoso pode ser compreendido como um conjunto de contextos particulares em que o trabalhador não tem a possibilidade de dispor as contingências do próprio trabalho, de modo que seja obrigado a ficar exposto a eventos aversivos incontroláveis, que ocorrem principalmente de forma crônica. A penosidade também decorre de contextos em que o trabalhador não tem previsibilidade sobre os eventos aversivos no seu trabalho, não tem repertório comportamental suficiente para realizá-lo e não dispõe de adequadas condições para a aprendizagem desse repertório. Esse conjunto de contextos faz o trabalhador experimentar os eventos de seu trabalho como insuportáveis, excessivos e inconvenientes, resultando em prejuízos graves para a sua saúde. Tais análises auxiliam na compreensão analítico-comportamental do Trabalho Penoso e na atuação da AC para o seu enfrentamento e prevenção.</p>	

Análise do Comportamento em contextos aplicados II
Debatidora: Ana Carolina Lima

<p>EDUARDO FERREZIM DOS SANTOS; AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR</p>	<p>PRESS START TO BEHAVE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E GAMIFICAÇÃO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA EMPÍRICA</p>
<p>Resumo: O trabalho teve como objetivo analisar e comparar pesquisas empíricas de gamificação baseadas na Análise do Comportamento, publicadas entre os anos 2017 e 2021. Para isso, variações dos termos descritores “Gamificação” e “Análise do comportamento” foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. Ao todo, foram selecionados sete estudos para análise. Foi identificado um número crescente de estudos voltados à criação de jogos digitais baseados na Análise do Comportamento, com destaque para o uso de jogos para fins de pesquisa e intervenção, e para validação da estratégia de gamificação em diferentes contextos. Ademais, foram encontradas pesquisas de áreas do conhecimento externas à Psicologia, como as Ciências da Computação, que se pautaram no conhecimento produzido pela Análise do Comportamento na criação de tecnologias gamificadas. Discute-se o uso de jogos analógicos, como o Role Playing Game (RPG), como alternativa financeiramente mais acessível, em comparação aos jogos eletrônicos.</p>	
<p>VINICIUS SANTOS FERREIRA; MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA</p>	<p>TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL, TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA E CONCEITUAL DE SUAS COMPATIBILIDADES</p>
<p>Resumo: A pergunta que orientou este trabalho foi a seguinte: seriam terapias brasileiras e americanas que se disseram baseadas na Análise do Comportamento compatíveis? Para respondê-la foram analisados, nesta tese, os níveis filosófico e conceitual da TAC, representante brasileira, e da ACT, representante do movimento de terceira onda estadunidense, para: (a) caracterizar essas psicoterapias conforme o modelo de análise filosófico e conceitual proposto; (b) identificar as convergências e divergências entre essas psicoterapias; e (c) verificar a compatibilidade dessas psicoterapias com a Análise do Comportamento e o behaviorismo radical. Foram selecionados para análise o primeiro manual publicado da ACT e um conjunto de textos da TAC de autoria de Banaco, Meyer e Zamignani; esses textos foram lidos e trechos significativos foram selecionados com base na seguinte estrutura analítica: (a) a análise das propostas de psicoterapia ocorreu nos níveis de análise filosófico e conceitual; (b) cada nível foi composto por diferentes variáveis; e (c) a análise das variáveis foi orientada segundo perguntas-chaves. Os resultados e a discussão foram apresentados para cada uma das cinco variáveis analisadas: base filosófica e científica, modelo explicativo, critério de verdade, posicionamento sobre a questão mente e corpo e terminologia. Nas considerações finais concluiu-se que: a TAC foi considerada compatível com a Análise do Comportamento em relação ao modelo explicativo e ao posicionamento sobre a questão mente e corpo, e notou-se uma ausência de posicionamento em relação ao seu critério de verdade e a sua terminologia; a ACT mostrou-se compatível com a Análise do Comportamento em relação ao modelo explicativo e a postura monista, e incompatível em relação ao seu posicionamento a-ontológico, critério de verdade e terminologia. Dessa forma, argumenta-se que a integração entre ACT e TAC pode incorrer em ecletismo teórico ao sobrepor sistemas filosófico e conceitual distintos.</p>	

Avanços na análise do comportamento verbal
Debatedora: Maria Eliza Mazzilli Pereira

ALINY FELICIANO SOARES GARCIA; PAULA SUZANA GIOIA	COMPORTAMENTO VERBAL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS DESENVOLVIDAS COM PARTICIPANTES NEUROTÍPICOS
<p>Resumo: Desde a publicação do livro <i>Verbal Behavior</i> em 1957, inúmeros programas de pesquisas foram conduzidos sobre o comportamento verbal. Todavia, tais programas foram direcionados, quase que exclusivamente, ao estudo de operantes verbais primários, visando ao desenvolvimento de repertórios elementares para a população com desenvolvimento atípico, principalmente crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta revisão de literatura de pesquisas experimentais se propôs a compreender e caracterizar o que está sendo pesquisado sobre o comportamento verbal por meio das pesquisas básicas e aplicadas, com participantes neurotípicos, publicadas no jornal <i>The Analysis of Verbal Behavior</i>. A busca manual realizada em todos os volumes do periódico (de 1982 a 2020) resultou em 45 artigos que integraram 65 estudos. Os resultados demonstram que há pouco estudos com essa população; foco nas investigações sobre os operantes verbais primários, com ênfase para o operante verbal de intraverbal; predominância de participantes adultos em estudos básicos; descrição de resultados totalmente eficazes na maior parte dos estudos; poucas medidas de generalização nos estudos aplicados e, principalmente, escassez de estudos que investiguem outros fenômenos comportamentais (e.g., autoclíticos, autoedição), explicitados no livro <i>Verbal Behavior</i>.</p>	
FABIANA DE GODOI CARVALHO; MÔNICA HELENA TIEPPO GIANFALDONI	ENSINO DE RESPOSTAS VARIADAS DE BRINCAR DE FAZ DE CONTA PARA CRIANÇAS COM TEA
<p>Resumo: Crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam padrões rígidos e estereotipados de comportamentos, principalmente aqueles que envolvem o brincar de faz de conta, que é uma atividade muito presente no repertório das crianças. O repertório de brincar é um comportamento operante mantido pelas consequências e que pode ser fundamental para o ensino de novos repertórios da criança. Diversos estudos apontam que a variabilidade é um fator que deve ser considerado nos procedimentos de ensino desse comportamento, além do ensino da topografia da brincadeira. Diante disso, os objetivos deste estudo foram (1) promover ensino de novas respostas, que foram roteirizadas a partir da videomodelação; e (2) promover variabilidade comportamental de respostas com LAG progressivo. Esta pesquisa verificou a ocorrência de respostas ensinadas pelo vídeo, além de respostas variadas que não foram roteirizadas, e a ocorrência de respostas estereotipadas para duas crianças diagnosticadas com TEA manipulando cinco condições experimentais. A Fase 1 funcionou como medida de linha de base de respostas motoras e verbais para o repertório de brincar de faz de conta. A Fase 2 consistiu no ensino de seis respostas a partir de um procedimento de videomodelação. A Fase 3 funcionou como sondagem para medir os comportamentos ensinados a partir do vídeo. A Fase 4 manipulou o esquema de reforçamento LAG progressivo para a produção da variabilidade de respostas motoras e verbais. Por fim, a Fase 5 ocorreu como follow-up 30 dias após a finalização da fase de variabilidade. Como principal resultado, a videomodelação promoveu o ensino de novas respostas e, para um dos participantes, funcionou para a promoção de variabilidade. Já para outro participante, o esquema LAG progressivo funcionou e foi essencial para o ensino de respostas variadas. Discutem-se temáticas e manipulações para pesquisas futuras.</p>	
LOURENÇO DE SOUZA BARBA	CLASSES GRAMATICAIS: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL
<p>Resumo: O conceito de classes gramatical desempenha algum papel na análise funcional do comportamento verbal? Se se trata de um conceito dispensável numa análise funcional, essa irrelevância deve ser demonstrada. Se, ao contrário, as classes gramaticais mostram relevância numa descrição funcional do comportamento verbal, cabe aos analistas do comportamento explicitar essa relevância e oferecer um conceito comportamental de classe (Palmer, 2007). Defendo, neste trabalho, que o conceito de classe gramatical desempenha papel essencial num tratamento funcional do comportamento verbal. É possível, por exemplo, prever a posição em que ocorrerão certas respostas verbais em função da classe gramatical a que pertencem (fato incorporado ao tradicional conceito de distribuição). Skinner (1957) adota o conceito tradicional de classe gramatical ao sugerir, por exemplo, que, em inglês, “estímulos denominados coisas” usualmente evocam nomes, enquanto “estímulos denominados ações” usualmente evocam verbos. Defendo que esse conceito referencial de classe gramatical não se sustenta comportamentalmente e que os conceitos de autoclítico relacional e autoclítico qualificativo permitem formular adequadamente o conceito de classe gramatical em termos comportamentais. Recorro aqui não só a esses operantes verbais, mas também aos conceitos de lexicalização e gramaticalização. Concluo que uma definição comportamental de classe gramatical mostra-se não somente útil, mas essencial a um adequado tratamento funcional do comportamento verbal.</p>	

Análise do comportamento em contextos aplicados III
Debatedor: João Manoel Rodrigues Neto

LETICIA BARBIERI; PAULA SUZANA GIÓIA	SINAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE 0 A 12 MESES DESCRITOS EM INSTRUMENTOS E PESQUISAS APLICADAS: UM ESBOÇO DE POSSÍVEIS CONTINGÊNCIAS
<p>Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do desenvolvimento mais presentes em crianças em idade escolar, com prejuízos nas áreas de comunicação, socialização e no funcionamento adaptativo. Nos Estados Unidos, a idade média de diagnóstico em crianças nascidas em 2012 foi de 33 meses. No entanto, relatos de estudos científicos demonstram que os primeiros sinais comportamentais já podem ser percebidos no primeiro ano de vida e demonstram que a idade de início da intervenção tem correlação direta com o sucesso do tratamento e prognóstico do indivíduo, embora os sinais nesse período ainda sejam pouco presentes em instrumentos de rastreamento precoce. O presente trabalho teve como objetivo descrever possíveis contingências envolvidas nos comportamentos aqui denominados sinais comportamentais precoces de TEA, identificados em publicações da área, que podem estar presentes na faixa etária de zero a 12 meses. Foram selecionados e descritos 12 sinais comportamentais como possíveis preditores de TEA dos 0 aos 12 meses de idade: contato visual, imitação, resposta ao nome, compreensão de expressões simples, balbucio, coordenação comunicativa, sorriso social, resposta antecipatória, jogo social, reflexo de inclinação de cabeça, resposta a sons, troca de olhar entre estímulos. Estes sinais foram classificados de acordo com literatura de análise do comportamento e desenvolvimento infantil em seis áreas de comportamentos: pré-ouvinte, ouvinte, pré-fala, social, motor e sensorial. Foram descritas as condições antecedentes sob as quais as classes de respostas envolvidas nos sinais poderiam ser evocadas, quais seriam essas classes de respostas e as consequências possivelmente envolvidas.</p>	

Intervenções realizadas nos estágios do Núcleo de Teoria e Aplicação em Análise do Comportamento (Núcleo 2.8)
 Debatedor: João Manoel Rodrigues Neto

PAOLA ESPÓSITO DE MORAES ALMEIDA; ANA PATRICIA GRANATO TOSCANO; ARTHUR VACILOTO LIMA; EDUARDO FERREZIM DOS SANTOS; LAURA SERRANO SUPPLY FORBES; MARIA EDUARDA LACERDA DE CASTRO; RENAN DEGANI SKERLAK; TAMARA SHAVITT	AValiação E TRATAMENTO FUNCIONALMENTE ORIENTADOS DE COMPORTAMENTOS DEPRESSIVOS E OBSESSIVO- COMPULSIVOS: UM ESTUDO DE CASO
Resumo: A apresentação corresponde à discussão do caso de D., que faz parte do grupo terapêutico do Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM), para pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo. Por conta do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os atendimentos, que anteriormente eram realizados em grupo, passaram a ser realizados individualmente, no formato on-line. A plataforma utilizada para os atendimentos foi o WhatsApp, por meio do recurso de chamadas de vídeo. As principais queixas apresentadas, no geral, são sobre os comportamentos obsessivos compulsivos, a relação familiar, as dificuldades no trabalho da papelaria e com as interações sociais. A principais propostas terapêuticas foram direcionadas ao fortalecimento do repertório de mando e à orientação familiar, para que não reforçasse comportamentos indesejados, nem punisse a não-realização das demandas, oferecendo algum tipo de ajuda a possíveis avanços e conquistas (via reforçamento diferencial).	
PAULA SUZANA GIOIA; BEATRIZ MONTEIRO DE CARVALHO PATRICIO; FABIO MARCONDES DE SOUZA; KÊNIA ALICE COIMBRA RODRIGUES; LEON BRANDÃO LAUTON; MARIA BEATRIZ ARAUJO BATISTA GALVÃO DE CASTRO; YURI TAPIA FLORIANO	INTERVENÇÃO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: O CASO S
Resumo: A seletividade alimentar é descrita por Dovey et al. (2008) como o consumo de uma variedade limitada de alimentos e uma evitação ou relutância em comer novos alimentos. Os comportamentos resistentes a mudanças na alimentação estão presentes em crianças com TEA (CROWLEY, PETERSON, FISHER, PIAZZA; 2020), sendo então necessário a atuação de uma equipe integrada para orientação nessas situações. O cliente deste estudo é S., de 8 anos, uma criança com TEA que apresenta seletividade alimentar. Para coleta de dados, foram utilizados o discurso da responsável, vídeos dos comportamentos alimentares do sujeito e atividades presenciais. O registro desses dados foi feito em uma tabela de Excel, apresentando as contingências, os conceitos envolvidos e as orientações dadas à família. A partir do trabalho feito foi possível observar mudanças na topografia das respostas de ingestão dos alimentos, visto que agora o cliente passou a se alimentar com talheres e com porções relativamente maiores. No entanto, o resultado mais expressivo foi a diminuição na frequência e intensidade de respostas de fuga e esquiva, que evoluíram de levantar-se da mesa e forçar vômito para esquivas mais bem adaptadas, como abaixar a cabeça ou dizer que não quer. Em conclusão, o trabalho realizado durante o ano permitiu que o cliente apresentasse mudanças nas respostas emitidas, indicando o estabelecimento de novas contingências relacionadas ao comportamento alimentar.	
EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE; ANAÍSE SANTOS DUTRA; GABRIEL BUENO TERHOCH; GABRIELA NOVAKC MORAES; LARISSA CUNHA DE OLIVEIRA; MAYKON SANTIAGO E SILVA; TEREZA FILIZOLA BRASILIENSE CARNEIRO; VITÓRIA CAROLINA BEZERRA SOUZA	A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇA COM DEFASAGEM ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL
Resumo: Apresenta-se uma intervenção com criança de sete anos com suspeita de autismo. As queixas voltavam-se para dificuldades escolares, em especial que o garoto ainda não foi alfabetizado. O objetivo foi a instalação de repertórios relacionados à leitura e escrita, com amparo da Análise do Comportamento (AC). A intervenção ocorreu em duas etapas, ambas envolvendo orientação semanal da cuidadora e análise de vídeos gravados durante atividades acadêmicas. Primeiro fez-se uso do procedimento de <i>matching to sample</i> (MTS) arbitrário para ensino de relações entre nomes das letras e as mesmas letras escritas em cartões preparados pela própria cuidadora. Depois fez-se uso do MTS por identidade e arbitrário para teste e ensino de relações entre letras, sílabas e palavras faladas, escritas e figuras. Nessa etapa, estímulos foram apresentados no computador, usando-se Programa cedido pela UFSCar. Após cada sessão, foi permitido que a criança fizesse atividades de seu interesse. Observou-se como resultados: aumento na identificação das letras do alfabeto, de algumas relações não diretamente treinadas para palavras de treino (e.g., leitura com compreensão, ditado), e o relato de maior engajamento da criança em atividades, mostrando a efetividade e relevância da AC para intervenções educacionais. Sugere-se continuidade do trabalho, com ensino de novas palavras, teste de relações não treinadas e leitura recombinativa.	

Pesquisa básica: possibilidades e limites do conhecimento científico
 Debatedor: João Manoel Rodrigues Neto

EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE; NILZA MICHELETTO	LEMBRAR PARA VARIAR: ESTUDO EXPERIMENTAL DAS RELAÇÕES ENTRE AUTODISCRIMINAÇÃO E VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL REFORÇADA EM HUMANOS
Resumo: Estudos experimentais em Análise do Comportamento têm demonstrado consistentemente o efeito de contingências de reforçamento sobre o aumento da variabilidade comportamental em não-humanos e humanos. Apesar da regularidade nos dados apresentados por esta literatura, as interpretações dadas aos mesmos são bastante diversas, de modo que há muitas controvérsias sobre a explicação para a variabilidade comportamental reforçada. No presente trabalho foram realizados dois estudos relacionados a essa questão. No Estudo 1, foi realizada uma revisão da literatura de variabilidade com o objetivo de identificar e caracterizar tais interpretações, seus fundamentos e as críticas a elas direcionadas. Foram identificadas interpretações que envolvem a noção de variar como um comportamento operante ou, pelo menos, como uma dimensão operante do comportamento (Page & Neuringer, 1985; Neuringer, 2002, 2003, 2004, 2009, 2012; Neuringer & Jensen, 2010,	

<p>2012, 2013; Doughty & Galizio, 2015; Rodriguez & Thompson, 2015), e interpretações que dispensam tal noção ao propor que a variabilidade reforçada é um efeito secundário de outros processos presentes em contingências de variação (Machado, 1989, 1992, 1997; Holth, 2012a, 2012b, 2016; Machado & Tonneau, 2012; Barba, 2015; Nergaard & Holth, 2020), sendo que nem todas as interpretações encontradas dispõem de bases empíricas bem estabelecidas e apenas algumas foram comentadas e criticadas pelos autores da área. No Estudo 2, foram realizados três experimentos com o objetivo de investigar as possíveis relações entre autodiscriminações (lembrar o próprio comportamento) e variabilidade reforçada, relação frequentemente mencionada em diferentes interpretações para a variabilidade comportamental reforçada e em particular pela hipótese de variabilidade baseada em memória formalizada por Neuringer (2002). Os experimentos compararam os níveis de variabilidade obtidos em condições nas quais houve e nas quais não houve reforçamento planejado para um responder sob controle do próprio comportamento passado, avaliando-se, em cada um, o papel de diferentes dimensões do próprio comportamento como estímulo modelo em discriminações condicionais arbitrárias, a saber: a resposta unitária em uma sequência de respostas (Exp. 1), a sequência de respostas como unidade comportamental (Exp. 2) e séries de duas sequências consecutivas (Exp. 3). Em conjunto, os resultados sugerem que o estabelecimento de autodiscriminações não afeta a variabilidade comportamental reforçada, em consonância com outros estudos da literatura. Além disso, a ausência de alterações na variabilidade com o treino de autodiscriminações independeu da dimensão do responder utilizada como estímulo modelo.</p>	
<p>GABRIEL BUENO TERHOCH; AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR</p>	<p>REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PREFERÊNCIA POR CHOQUES SINALIZADOS</p>
<p>Resumo: O comportamento de organismos expostos a estimulação aversiva difere a depender do grau de previsibilidade dessa estimulação. Um modo de aumentar a previsibilidade de estímulos aversivos é dispor estímulos pré-aversivos antes de sua apresentação. Diversas medidas foram descritas na literatura como forma de avaliar os efeitos da exposição a diferentes níveis de previsibilidade. Uma dessas medidas é a preferência pela permanência em ambientes em que estímulos aversivos incontrolláveis são ou não sinalizados. Como resultado, os organismos, em geral, preferem situações em que os estímulos aversivos são sinalizados; fenômeno que passou a ser chamado de Preferência por Choques Sinalizados (PSS). A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos que investigaram a PSS. Para isso, os termos “preference for signaled shock” e “preference for signal-shock” foram pesquisados no Google Acadêmico e 24 artigos foram selecionados. Foram avaliados os parâmetros do estímulo pré-aversivo e aversivo; as espécies estudadas; os procedimentos utilizados para medir preferência; as características das sessões de treino e de teste; e as considerações feitas em cada estudo sobre as hipóteses explicativas da PSS. A PSS tem sido amplamente replicada ao longo dos anos, tanto com humanos quanto com ratos, havendo poucos resultados negativos. Não há consenso sobre a hipótese explicativa mais adequada, sendo, ainda, alvo de discussão. A sistematização dos resultados permite a criação de uma agenda de pesquisa para investigar os efeitos da previsibilidade de eventos aversivos sobre o comportamento.</p>	
<p>JULIANA GOMES AGNELLI; RAPHAEL RIVETTI BURATTINI; EMERSON FERREIRA DA COSTA LEITE; NILZA MICHELETTI</p>	<p>OS EFEITOS DA ORDEM DE APRESENTAÇÃO DE ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO E DO TIPO DE REFORÇADOR SOBRE O SURGIMENTO DE COMPORTAMENTOS DE AGRESSÃO SIMBÓLICA E ALTRUÍSMO</p>
<p>Resumo: Diferentes modelos experimentais de agressão e/ou altruísmo têm sido estudados na Análise do Comportamento, cada um apresentando possibilidades e limites na investigação desse comportamento cuja compreensão tem clara relevância na interpretação de problemas sociais (Soares & Carvalho Neto, 2016; Soares, 2018). O presente estudo investigou os efeitos da ordem de apresentação de esquemas de reforçamento (FR e FI) e tipo de reforçador (individualista ou altruísta) sobre respostas de agressão ou altruísmo de participantes humanos a partir de um modelo experimental de adução da “agressão simbólica” originalmente desenvolvido com sujeitos não humanos (Laying, Andronis & Goldiamond, 1997). Mais especificamente, o estudo replicou de forma sistemática o estudo de Souza (2019), cuja transposição do modelo para seres humanos não obteve os mesmos resultados de Laying et al. (1997). O principal objetivo da presente pesquisa foi avaliar se os resultados discrepantes na literatura podem dever-se à ordem de exposição aos esquemas e ao tipo de reforçador presentes no estudo de Souza (2019). Para tal, 12 participantes maiores de 18 anos (6 no Estudo 1 e 6 no Estudo 2) jogaram um jogo de computador em que pontos foram produzidos clicando em um quadrado preto de acordo com diferentes esquemas. Além disso, a depender da fase experimental, cliques sobre quadrados com as letras F e N alteraram o esquema em vigor em uma sala adjacente na qual esteve ou não presente um participante confederado. Cliques em F ou N que aumentavam a exigência do esquema na sala adjacente foram considerados respostas de “agressão simbólica”, enquanto os que diminuía tal exigência foram considerados respostas de “altruísmo”. Após quatro fases iniciais de preparação, ao longo de cinco fases de teste foram manipuladas a presença/ausência do participante confederado (condições sociais/individuais), o esquema de reforçamento em vigor para o participante da pesquisa (razão fixa - FR ou intervalo fixo - FI) e a ordem de exposição a esses dois esquemas, que foi FR-FI para metade dos participantes de cada estudo e FI-FR para outra metade. No Estudo 1 os pontos foram convertidos em créditos em um voucher de loja (reforçador individualista, o mesmo utilizado por Souza, 2019) e no Estudo 2 por itens a serem doados a uma instituição sem fins lucrativos (reforçador altruísta). Desse modo, os efeitos da ordem de apresentação dos esquemas foram avaliados intra estudos e entre os estudos e os efeitos do tipo de reforçador apenas entre os estudos. Os resultados indicaram maior indução de respostas em F e N no esquema FI em ambos os estudos, com predominância mais geral de respostas de altruísmo do que de agressão. Ainda assim, no Estudo 1, uma análise por Fase e por sessão demonstrou que agressão ocorreu mais para os participantes que iniciaram as fases sociais pelo esquema FI do que para os que iniciaram em FR. No Estudo 2, análises intra fases não permitiram uma conclusão mais clara sobre o efeito da ordem de exposição. Quanto ao tipo de reforçador utilizado, observou-se que o reforçador altruísta acompanhou números marcadamente maiores de respostas em F e N e maior frequência de respostas altruístas do que o reforçador individualista, que gerou muito menos respostas em F e N, o que indica a relevância do tipo de reforçador utilizado em estudos sobre agressão com participantes humanos.</p>	
<p>THEREZA EDUARDA DE BARROS PENTEADO; DANIEL DE MORAES CARO; NILZA MICHELETTI</p>	<p>POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO CONHECIMENTO VERBAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA DE B. F. SKINNER</p>
<p>Resumo: Dentre a enorme influência do comportamento verbal na totalidade da obra de B. F. Skinner, verifica-se a possibilidade de formulações mais complexas acerca da temática do conhecimento. Promovendo não apenas a organização de contingências de discriminação de estímulos do ambiente, o comportamento verbal mantido pela comunidade permite também ao sujeito ser capaz de descrever o mundo e seus próprios comportamentos. Dessa forma, o comportamento verbal é responsável por uma nova leitura da relação entre o homem e o mundo. O presente trabalho pretende investigar a concepção verbal do conhecimento de Skinner sob duas óticas: as possibilidades que o comportamento verbal inaugura no conhecimento do homem em relação ao</p>	

mundo e as limitações que o comportamento verbal impõe ao conhecimento. Para isso, foi trabalhada a discussão epistemológica que Skinner realiza sobre eventos privados e a forma como dois operantes verbais em específico atuam sobre o tema: o tato e o autoclítico. Como base do trabalho, foram selecionados textos presentes em quatro obras de Skinner - *Ciência e Comportamento Humano* (1953), *Sobre o Behaviorismo* (1969) e *Verbal Behavior* (1957). Empregou-se um procedimento de análise composto por cinco etapas: (i) leitura dos textos, (ii) inclusão de trechos em quatro conjuntos de informação, (iii) nomeação e síntese dos trechos, (iv) articulação entre as sínteses dos trechos e (v) elaboração do texto final. Os resultados foram divididos em dois capítulos, sendo o primeiro relacionado aos eventos privados e autoconhecimento, e o segundo relacionado ao tato e ao autoclítico, sendo divididos entre: o comportamento de abstração; o surgimento de significado; o autoclítico relacional e o autoclítico descritivo.

PROGRAMAÇÃO DO XXV LABEX (2021)	
Segunda-feira (06/12/2021)	Terça-feira (07/12/2021)
09h00-9h30 – Abertura do evento	9h30-10h30 Análise do Comportamento em contextos aplicados II Pesquisadores: Eduardo Ferezim dos Santos <i>Press start to behave: análise do comportamento e gamificação, umarevisão bibliográfica da literatura empírica</i> Vinicius Santos Ferreira <i>Terapia analítico-comportamental, terapia de aceitação e compromisso e análise do comportamento: uma análise filosófica e conceitual de suas compatibilidades</i> Debatedora: Ana Carolina Lima
09h30-10h50 – Palestra de Abertura 50 anos depois: para além da liberdade, da dignidade e da economia ecológica do homem autônomo Prof. Dr. Diego Mansano Fernandes Coordenadora: Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni	10h30-10h40 – Intervalo
10h50-11h00 – Intervalo	10h40-12h00 Avanços na análise do comportamento verbal Pesquisadores: Aliny Feliciano Soares Garcia <i>Comportamento verbal: uma análise de pesquisas experimentais com participantes neurotípicos</i> Fabiana de Godoi Carvalho <i>Ensino de respostas variadas de brincar de faz de conta para crianças com TEA</i> Lourenço de Souza Barba <i>Classes gramaticais: uma perspectiva analítico-comportamental</i> Debatedora: Maria Eliza Mazzilli Pereira
11h00-12h00 Homenagem ao Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos de Luna Coordenadora: Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni	12h00-14h00 – Almoço
12h00-14h00 – Almoço	14h00-15h40 Análise do comportamento em contextos aplicados III Pesquisadora: Leticia Barbieri <i>Sinais do transtorno do espectro autista de 0 a 12 meses descritos em instrumentos e pesquisas aplicadas: um esboço de possíveis contingências</i> Intervenções realizadas nos estágios do Núcleo de Teoria e Aplicação em Análise do Comportamento (Núcleo 2.8) Estagiários: <i>Grupo 1</i> - Ana Patricia Granato Toscano, Arthur Vaciloto Lima, Eduardo Ferezim dos Santos, Laura Serrano Suplicy Forbes, Maria Eduarda Lacerda de Castro, Renan Degani Skerlak e Tamara Shavitt <i>Supervisora:</i> Profa. Dra. Paola Espósito de Moraes Almeida <i>Grupo 2</i> - Beatriz Monteiro de Carvalho Patricio, Fabio Marcondes de Souza, Kênya Alice Coimbra Rodrigues, Leon Brandão Lauton, Maria Beatriz Araujo Batista Galvão de Castro e Yuri Tapia Floriano <i>Supervisora:</i> Profa. Dra. Paula Suzana Gioia <i>Grupo 3</i> - Anaise Santos Dutra, Gabriel Bueno Terhoch, Gabriela Novakc Moraes, Larissa Cunha de Oliveira, Maykon Santiago e Silva Tereza Filizola Brasileira Carneiro e Vitória Carolina Bezerra Souza <i>Supervisor:</i> Prof. Dr. Emerson Ferreira da Costa Leite Debatedor: João Manoel Rodrigues Neto
14h00-15h20 Apresentações de pesquisas realizadas na disciplina Pesquisa Supervisionada <i>A presença de Skinner nas referências de artigos analítico-comportamentais brasileiros (1961-1998)</i> Marcos Spector Azoubel, Carina Carrara Gasparinetti, Cibele Katia Faria Calza, Deborah Kerches De Mattos Aprilante, Giulia Cândido Bruno, Haline Zuquim Aidar Prado, Henrique Fernando Rocha Alves e Rutelea dos Reis Barbosa <i>Efeitos de auto discriminações sobre a variabilidade comportamental reforçada</i> Emerson Ferreira da Costa Leite, Nilza Micheletto, Ariana Pedornesi Calfa, Carla Viviane de Sousa Luiz Nunes e Thomas Endrigo Ramos Vieira <i>Aprendizagem por regras ou contingências e sensibilidade à mudança não sinalizada da contingência</i> Maria Eliza Mazzilli Pereira, Acauã Galdino Vieira Silva, Ariana Pedornesi Calfa, Camila Abigail Ocariz Duré, Carlos Vinicius Dias de Almeida, Diandra Vasconcelos Albertassi, Gessionete Ferreira de Menezes, Giulia Candido Bruno, Haline Zuquim Aidar Prado, João Eduardo Catanni Villares, João Gustavo Alves da Anunciação e Kelly dos Reis Gomes Debatedora: Paola Espósito de Moraes Almeida	